

México defende desconto

Os países latino-americanos com grande dívida externa, como o Brasil e o México (os dois principais devedores de todo o sistema financeiro internacional), devem se beneficiar do desconto (deságio) dos títulos da dívida externa. Esta é a opinião do presidente da Comissão Nacional de Valores de México, Lorenzo Peon, que participou ontem do painel "Conversão de dívida externa através dos mercados de capitais" da 12ª Conferência Anual da Organização Internacional das Comissões de Valores Mobiliários.

Lorenzo Peon admitiu que os bancos credores poderão não ficar muito satisfeitos com esta decisão dos países endividados de não considerar o montante total de seus débitos, já que o desconto do mercado internacional de seus títulos está em cerca de 50%. "Esta é uma realidade que acontece todos os dias. Porque os países devedores não podem considerar apenas parte da dívida externa?", questionou.

A dívida externa do México é de 100 bilhões de dólares, mas já foram conver-

tidos em investimentos de risco cerca de 1 bilhão e 500 milhões, enquanto a conversão de 2 bilhões e 500 milhões está sendo estudada. A maior parte destas conversões foi na indústria automotora, em hotéis e na área eletrônica. Já o Chile converteu desde 1974, quando iniciou um processo de abertura ao capital estrangeiro, aproximadamente 1 bilhão 330 milhões de dólares, enquanto sua dívida externa é de 19 bilhões de dólares. Até o final do ano, segundo o titular da Superintendência de Valores e Seguros do Chile, Fernando Alvarado Elissetche, deverão estar convertidos cerca de 2 bilhões e 500 milhões de dólares.

O México pretende criar um fundo de ações para conversão de dívida via Bolsa, assim como o Chile, que já praticamente acertou também a criação de seu Fundo Chile (como o Fundo Brasil captará dinheiro novo na Bolsa de Valores de Nova Iorque ou Londres). O lançamento deverá ficar a cargo da International Finance Corporation (IFC) ligada ao Banco Mundial.